



**RODRIGO SOUZA GUIMARÃES**

**O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM  
LAVRAS – MG: POR ENTRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES E  
O INTERESSE DOS ALUNOS.**

**LAVRAS – MG**

**2019**

RODRIGO SOUZA GUIMARÃES

**O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM LAVRAS – MG: POR  
ENTRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES E O INTERESSE DOS ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Colegiado do Curso de Educação Física para  
obtenção do título de Licenciatura em Educação  
Física.

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado  
Orientador

**LAVRAS – MG  
2019**

**O HIP HOP NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM LAVRAS – MG: POR  
ENTRE A PRÁTICA DOS PROFESSORES E O INTERESSE DOS ALUNOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Colegiado do Curso de  
Educação Física para obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

APROVADO em 4 de Dezembro de 2019.

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado \_\_\_\_\_ UFLA

Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis \_\_\_\_\_ UFLA

Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado  
Orientador

**LAVRAS – MG  
2019**

*Aos meus pais, Cláudio e Maria que me acompanharam não só durante a trajetória de graduação, mas por toda minha vida, dedico.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, que sempre me guiou e iluminou o caminho.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram. A minha mãe, Maria, que sempre esteve do meu lado em todos momentos. Ao meu pai, Cláudio, incentivador nos estudos e conselheiro de vida.

Aos professores da Universidade Federal de Lavras que contribuíram de alguma forma com a minha formação.

Ao meu orientador, professor Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado, que sempre esteve disposto a ajudar na construção do trabalho e em minha trajetória no PIBID.

Ao professor Dr. Cláudio Márcio Oliveira, que fez despertar em mim o interesse no fazer docente.

Aos professores e amigos dos programas PIBID, Piblic e Residência Pedagógica, onde pude amadurecer o trabalho no ambiente escolar.

A minha namorada, Tainara, que faz meus dias melhores e sempre me deu apoio.

Aos meus queridos amigos, Patrick e Russo, que sempre estiveram ao meu lado e promoveram boas conversas e diversões.

Aos meus amigos, Stenio e Wandinho que me ajudaram durante estes anos.

Aos colegas mais próximos de turma, que tornaram a caminhada mais suave.

Obrigado!

*Esses dias tinha um moleque na quebrada com uma arma de quase 400 páginas na mão. Um cara sem nike no pé indo para o trampo com o zóio vermelho de tanto ler no ônibus. Uns tiozinhos e umas tiazinhas no sarau enchendo a cara de poemas. Depois saíram vomitando versos na calçada. O tráfego de informação não para, uns estão saindo algemados aos diplomas depois de experimentarem umas pílulas de sabedoria. As famílias, coniventes, estão em êxtase. Esses vidas mansas estão esvaziando as cadeias e desempregando os Datenas. A Vida não é mesmo loka?*

*(Sérgio Vaz – A vida é loka)*

## RESUMO

O presente estudo trata-se de uma monografia para a conclusão do curso de licenciatura em Educação Física, que entendendo a importância do trabalho com culturas não hegemônicas investiga a presença ou ausência da cultura *Hip Hop* nas aulas de Educação Física em escolas de Ensino Médio na cidade de Lavras-MG. E tem como propósito reunir narrativas de alunos que possam indicar o interesse sobre a temática no ambiente escolar, alinhando-as com relatos de professores sobre a aplicação do conteúdo nas propostas das aulas de Educação Física escolar já ministradas. Os relatos e narrativas foram obtidos através de recursos diretos como questionários semi-estruturados e utilização de plataforma de formulários *online*. Com a conclusão do estudo foi possível identificar distância entre o interesse dos alunos e as aulas aplicadas pelos professores, como também algumas justificativas para este distanciamento.

**Palavras-chave:** Hip Hop; Educação Física; Cultura.

## ABSTRACT

The present study deals with a monograph for the conclusion of the degree course in Physical Education, which involves the importance of working with non-hegemonic cultures investigates the presence or absence of Hip Hop culture in Physical Education classes in high schools in the city. from Lavras-MG. It aims to gather student narratives that may indicate interest in the subject in the school environment, in line with teachers' reports on the application of content in the applications of school physical education classes already taught. The reports and narratives were displayed through direct features such as semi-structured questionnaires and using the online forms platform. With the conclusion of the study, it was possible to identify the distance between the students' interest and the classes applied by the teachers, as well as some justifications for this distance.

**Keywords:** Hip Hop; Physical Education; Culture.



**LISTA DE FIGURAS**

Figura 3.1 – Formulário no Google Forms .....	23
Figura 3.2 – Questionário no Google Forms.....	24
Figura 4.1 – Questionário Alunos .....	26
Figura 4.2 – Análise de Conteúdo Professores .....	27
Figura 4.3 – Análise de Conteúdo Alunos .....	29
Figura A.1 – Questionário Aplicado aos professores.....	35

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 4.1 – Questionário Professores .....	25
---	----

**SUMÁRIO**

<b>1</b>	<b>Introdução</b> .....	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivo</b> .....	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>Referencial Teórico</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Juventude(s)</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Educação Física e Dança</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b><i>Hip Hop</i></b> .....	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b> .....	<b>22</b>
<b>3.2</b>	<b>População de Estudo</b> .....	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados</b> .....	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>Resultados e Discussão</b> .....	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise quantitativa dos dados</b> .....	<b>25</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise qualitativa</b> .....	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>Considerações Finais</b> .....	<b>33</b>
<b>A</b>	<b>Apêndice A</b> .....	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante todo o período de graduação no curso de Licenciatura em Educação Física é posto que o professor quebre as barreiras do chamado quarteto fantástico, que compreende; futsal, basquete, handebol e vôlei. Circundando assim por outros conteúdos que também são competências da Educação Física. Esportes, lutas, ginásticas, atividades circenses, dança, jogos, brincadeiras e capoeira são alguns dos eixos que devem ser trabalhados no âmbito escolar, mas que na grande maioria dos casos são deixados de lado. Com o avançar do curso pude observar no estágio e em outros projetos que quando o professor se propõe a trabalhar estes eixos, fugindo dos que são comuns no dia a dia dos alunos os alunos tendem a rejeitar e perder o interesse, tomando como decisão, não participar das aulas. Acredito que haja um distanciamento entre a realidade dos alunos e os conteúdos que o professor apresenta, esse distanciamento é ainda mais visível em escolas periféricas, onde a resistência ao novo é ainda maior.

Desde meu período na Educação Básica, venho percebendo o quão forte e presente é a cultura *Hip Hop* no dia a dia dos alunos, dentro e fora do âmbito escolar, com o avançar do tempo consegui entender melhor o porquê daquela cultura tão marginalizada ser tão importante e representativa para jovens e adultos que realmente estavam às margens da sociedade, comecei a me envolver e acompanhar em especial o *Rap* quando me mudei de cidade e troquei de escola, no começo simplesmente por gostar das batidas e rimas, e mais tarde conseguindo compreender o que os cantores passavam como mensagem.

Com os avanços tecnológicos, pude acompanhar ainda mais o movimento e pesquisar sobre, comecei a frequentar shows e observar que em algumas apresentações o público estava em verdadeira entrega como em um ritual. Letras sobre pessoas que apresentam uma realidade sem privilégios e levam uma vida sofrida, mas enxergam no *Rap* um caminho fora da criminalidade e violência, tendo também como válvula de escape dos problemas cotidianos.

Uma reflexão me fez voltar aos tempos de escola, onde o uso do boné não era permitido, sendo o boné uma forte marca dos adeptos ao *Hip Hop*, entendendo a escola como local de produção de cultura e saberes historicamente construídos, esta proibição está vinculada a negação do sujeito, reforçando ainda mais a invisibilidade que a comunidade periférica tem perante a sociedade.

Com uma consciência maior sobre a cultura e com um olhar mais crítico que o período de graduação proporcionou a inquietação foi inevitável, entender os motivos onde algo fortemente presente no cotidiano de pessoas, em especial jovens, ser negado no âmbito escolar. Desta inquietação veio ainda mais interesse pelo tema, busquei compreender motivos pelos quais a cultura é silenciada, tive contato com pessoas totalmente engajadas no movimento, fui até algumas capitais e pude acompanhar uma roda de batalhas de rima fora do país.

Ao longo da graduação utilizei por diversas vezes o *Rap* como forma de exemplificar conceitos e opiniões, acredito que esse seja uma das principais características da música do gueto, trazer de maneira simples e com uma linguagem mais acessível para que todos possam se apropriar de saberes. E já após a escolha pelo conteúdo *Hip Hop* para o trabalho de conclusão do curso, pude vivenciar uma experiência no estágio que me despertou ainda mais interesse em pesquisar sobre o *Hip Hop* nas escolas, em um dado momento a professora de Educação Física realizava as avaliações finais para o encerramento do ano letivo, agrupando alunos em trios para avaliação, separados do restante da turma, os alunos que não estavam sendo avaliados naquele momento, deviam estar na quadra jogando queimada, enquanto ocorriam as avaliações e a queimada, alunos que não tiveram interesse pelo jogo, se reuniram em uma pequena roda com aproximadamente de 8 à 10 integrantes as margens da quadra e começaram um tipo de batalha de *Rap*, onde 2 alunos se enfrentavam enquanto o restante acompanhava e votava qual o vencedor. Esse fato me ajudou a ter mais clareza e certeza no processo de desenvolvimento do trabalho.

O movimento *Hip Hop* que nasceu nas ruas da cidade de Nova Iorque em meados dos anos 70, chega ao Brasil nos anos 80, mas somente nos anos 90 ganha mais força e espaço, com manifestações sociais fortes principalmente para negros e povos periféricos ele toma forma no Brasil, contanto com quatro elementos principais; *DJ*, *Grafitte*, *MC* e *B-Boy*. O *Hip Hop* é uma mistura de artes onde existe uma infinita possibilidade de aplicações no ambiente escolar, que vão de atividades como as práticas corporais dos *B-Boys* e *B-Girls* até discussões políticas como o papel da mulher na sociedade e a representação do povo negro que estão contidas nas letras de *Rap*.

Deste modo, entendo que a inserção da cultura *Hip Hop* no contexto escolar, seja uma alternativa que promova o interesse dos alunos através da aproximação com a realidade dos mesmos, despertando assim um maior interesse e como consequência uma maior

participação nas aulas. A temática do estudo está posta sobre a importância do trabalho com a cultura *Hip Hop* no âmbito escolar, em especial nas escolas da rede pública, onde os elementos do movimento estão presentes em diversos aspectos no cotidiano dos alunos, mas que por diversas vezes passam despercebidos no ambiente escolar onde os professores acabam não notando a importância desta cultura.

A problemática do estudo está voltada para a investigação sobre a existência ou não do trabalho com a cultura *Hip Hop* no âmbito escolar na cidade de Lavras – MG, assim o problema de pesquisa é investigar a presença ou ausência deste conteúdo no âmbito escolar e o interesse ou não dos alunos, relacionando com o posicionamento dos professores em relação ao tema.

A hipótese primária propõe que este conteúdo não seja trabalhado no meio escolar, devido a fatores como a marginalização da cultura *Hip Hop* e falta de conhecimento sobre a temática pelos professores, pois existe um distanciamento da prática no ambiente escolar, em contrapartida observa-se que aos arredores da escola a cultura é bem presente. A hipótese primária propõe que este conteúdo não seja trabalhado no meio escolar, devido a fatores como a marginalização da cultura *Hip Hop* e falta de conhecimento sobre a temática pelos professores, pois existe um distanciamento da prática no ambiente escolar, em contrapartida observa-se que aos arredores da escola a cultura é bem presente.

## **1.1 Objetivo**

O objetivo do estudo é investigar se o conteúdo *Hip Hop* tem tido espaço nas aulas de Educação Física e se existe interesse por parte dos alunos sobre a temática. Pretendeu-se também observar nas narrativas quais as perspectivas dos alunos acerca desta temática, identificar quais os principais argumentos favoráveis e contrários a inserção do conteúdo durante as aulas, analisar e relacionar o posicionamento dos professores em relação ao posicionamento dos alunos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entendendo que existem na literatura estudos que comprovam a importância desta cultura em regiões periféricas, busca-se quebrar as barreiras que a escola impõe quando se trata da inserção da cultura *Hip Hop* nas salas de aula. Deste modo, este estudo pode refletir em escolas periféricas de todo o Brasil, uma vez que a realidade suburbana atinge de maneira direta crianças e jovens, fazendo com que a instituição escolar possa olhar com novos olhos para o *Hip Hop* e permitir que ele seja estudado, debatido e criado no meio escolar. Como propõe DAYRELL (2001), o jovem está sempre em contato com a cultura, assim, vão criando e reformulando maneiras de se expressar de maneira simbólica, mas nota-se que a identificação com locais específicos de manifestação de cultura jovem são ainda escassos e uma prática ainda nova. Observando a cidade de Lavras como expoente no cenário *Hip Hop* do sul de Minas Gerais e notando que o assunto é pouco discutido até mesmo nas salas da universidade é uma oportunidade ímpar para abrir espaço a temática, que está circundando em vários locais, mas não consegue o devido alcance nos espaços de formação, a implicação do estudo reforça o *Hip Hop* como forte elemento da cultura periférica.

Para entender a importância da temática abordada neste trabalho, são necessárias reflexões e entendimento acerca de alguns pilares, sendo esses a escola, o jovem e a cultura, para depois compreender a importância da cultura *Hip Hop* no contexto escolar.

### 2.1 Juventude(s)

Como defende Dayrell (1996) no que diz respeito à escola, é importante entendê-la em dois momentos, antes e pós 1980. Antes a instituição escola era entendida como um local apenas de formação, onde era passado conhecimento de maneira direta, professor – aluno. A partir da década de 1980 uma nova interpretação de escola começa a ganhar forma, onde a escola é dada como espaço sócio-cultural. É diante desta perspectiva que a escola começa a se tornar algo mais fluído, mas ainda com influência da rigidez do modelo anterior, deste modo, começam haver debates entre instituição e aluno, gerando assim conflitos de posições, ideais e interesses. E desses conflitos o conceito de espaço sócio-cultural se afirma, não havendo mais um único poder dentro da escola, mas sim a discussão de duas frentes que hora se opõem e hora se complementam.

Já dentro do ambiente escolar, de acordo com o pensamento do mesmo autor, os alunos são compreendidos como produtores de saberes juntamente aos professores e demais funcionários, porém este tipo de visão para com os alunos é negado quando os professores não são capazes de enxergar as individualidades existentes na sala de aula, assim, todos são condensados e tratados como uma coisa só, que fica restrita apenas ao aluno. Deste ponto, são excluídos todas as características e marcadores sociais presentes, que torna a escola apenas um local de repassagem de conhecimento com foco voltado para produto, reforçando a exclusão do processo.

É necessário compreender o jovem e sua juventude, neste sentido, Dayrell (2000) aponta o período da juventude como turbulento e dotado de mudanças diversas, de cunho biológico e mais ainda mudanças sociais, deixando de ser apenas um período de transição da criança para o adulto, para um período de grandes potencialidades, tornando-se legitimamente uma fase única, que caracterizada pelo vigor e ímpeto, se reafirma sem precisar de apoio na fase anterior ou adjacente. O autor ainda defende a ideia de juventudes no plural, pois vários fatores indicam o ser jovem a tendências geradas por marcadores sociais e regionais, assim os jovens se diferem de acordo com o contexto em que se encontram.

Para Barros *et al.* (2005) o processo da juventude é marcado por bastante tensão, pois é um período de tomada de decisões importantes, que em muitos casos afetaram diretamente nos anos pospositivos. Mesmo com todos os avanços tecnológicos e acesso rápido a informações diversas, a principal fonte de conhecimento dos jovens se dá pela educação, deste modo, a inquietação ficaria sobre a forma com que a educação estaria fornecendo o conhecimento para os jovens.

## **2.2 Educação Física e Dança**

Para leigos e pessoas não íntimas com o tema, a Educação Física escolar geralmente se baseia em experiências próprias e senso comum, onde por muitas vezes vemos discursos totalmente esportivistas, na contramão disto este trabalho se propõe a ver a Educação Física sob uma nova perspectiva que não a dos esportes apenas.

Devido a essas visões já ultrapassadas sobre a Educação Física ela sofreu e ainda sofre com uma crise identitária, nessa direção surgiu a chamada cultura corporal de movimento como propõe Betti (2007) com um meio de dar um sentido a Educação Física



escolar que se baseasse na cultura.

Partindo para a cultura na Educação Física, o pensamento Bracht (2005) elucida que a cultura seja então o objeto de estudo da Educação Física, na direção de se obter sentido e significado às práticas, que anteriormente foram criadas pelo homem, assim podendo propiciar

ao aluno que se adeque dos saberes da melhor maneira possível, podendo entender o saber contextualizado, deste modo o movimento humano é entendido como uma expressão cultural.

Darido (2012) assim como o já citado autor, defende a Educação Física no que gira em torno da concepção da cultura como o fator que torna a Educação Física legítima, na função da transmissão do conhecimento adquirido conforme a evolução da sociedade.

Ainda de acordo com o que propõe a autora, devido ao grande leque de conteúdos que a Educação Física na perspectiva cultural tem, a importância na escola é enorme, e é necessário que haja uma fuga as práticas tradicionais já bem conhecidas, na direção que com um número maior de experimentações fique mais acessível que os alunos se identifiquem com algo.

Bracht (1996) traz que a educação anda juntamente a cultura, essa relação gera um compromisso para que a cultura siga caminhando através do processo de evolução mediante a educação.

A cultura corporal de movimento é dada por Betti (2004, p.156) como "aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana jogo, esporte, ginásticas e práticas de aptidão física, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas/artes marciais."

Dayrell (2007) afirma que um problema da instituição escolar é negar o sujeito no aluno, assim, quando o sujeito adentra a escola, todas suas características e marcadores sociais e culturais são esvaziados, deste modo a escola trata o aluno como um ser neutro, oferecendo o conhecimento de uma forma a distanciar a realidade escolar da realidade do aluno fora da escola.

Acompanhando novamente o pensamento de Darido (2012), os saberes criados na chamada cultura corporal de movimento foram dados a partir de duas fontes, a primeira voltada a necessidades básicas, de onde surgiram conteúdos como ginásticas e lutas, e a

segunda da busca dos seres por formas de manifestar sentimentos e emoções, que por sua vez tornaram danças e jogos parte da cultura. Essa segunda maneira de criação da cultura é a que reflete no conteúdo do presente trabalho, onde a proposta é exemplificada a seguir.

Diante destas perspectivas apontadas sobre o objeto de estudo da Educação Física temos então a Dança como um saber que se propõe como conteúdo da Educação Física escolar, de acordo com os pensamentos de Diniz e Darido (2012): “a dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação”.

O enquadramento do Hip Hop através da dança é uma possibilidade bastante cabível na hora de justificá-lo como conteúdo da Educação Física a ser ministrado.

Ainda de acordo com os argumentos de Diniz e Darido (2012) trabalhar a dança no ambiente escolar viabiliza a possibilidade do trabalho em conjunto com temáticas transversais, opção que caminharia junto ao que é proposto nos PCN’s.

Tendo em vista toda a carga cultural que o Hip Hop carrega juntamente com alguns outros pontos que os PCN’s trazem como necessários para o trabalho transversal como, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural entre outros, a inserção do Hip Hop no ambiente escolar contemplaria de maneira rica a maioria dos aspectos citados.

### **2.3 Hip Hop**

Após uma breve descrição entre pontos importantes para o entendimento do estudo, colocaremos em questão o *Hip Hop* como maneira de unir estes três lados; escola, jovem e cultura. Para Novaes (2002), a origem da cultura *Hip Hop* no mundo não foi dada de maneira simples e nem única, várias manifestações e relatos históricos confirmam isso, mas o que se tem, corrobora com alguns ideais e situações em comum, como a localização periférica, classe social baixa e cor da pele escura.

No Brasil a cultura tem relatos de surgimento em São Paulo e menos fortemente na Bahia pelos escravos, mas se conversam em suas propostas que estão ligadas em essência ao combate a violência de ambos os lados e a melhoria para seu público.

Por este lado político da cultura *Hip Hop*, uma vertente, o *Rap* é entendido por Moreno, Almeida *et al.* (2009) como uma forma de militância da população periférica, com letras que trazem mensagens de cunho político, além disso, o *Rap* é bem presente no movimento negro, pois também trata a valorização dos negros e mulheres. Por estes e mais

alguns motivos os jovens de periferia se interessam bastante pelo *hip hop*, pois se identificam e conseguem observar o mundo com um novo olhar, que pode ajudá-los no processo de formação. Os alunos engajados na cultura são de fato bons alunos em escolas altamente despreparadas.

De acordo com Moreno, Almeida *et al.* (2009, p.138) "Assim, não é por acaso que a criação dos grupos de *Rap* acontece no início do ensino médio. Tudo se passa como se, nesse momento, esses jovens começassem a sentir ou a pressentir que os investimentos escolares não seriam suficientes para levá-los mais adiante."

Buscando associar a criação dos grupos de *Rap* justamente no período do Ensino Médio, que por sua vez se dá na juventude, onde se dá como características a disposição e a rebeldia, Dayrell (2000) pode nos ajudar a entender esta relação quando propõe que o jovem começa a se formar sujeito de maneira que o contexto social já é equivalente ao biológico, então o jovem entende que o contexto em que ele está inserido foge aos seus desejos, por nascerem na parte menos privilegiada da população tomaram isso como fortes marcadores para sua formação de sujeito, assim vão entender o seu significado e o significado do mundo que os rodeia. O autor ainda faz menção ao papel importante do educador no processo de construção do sujeito social, para que exista um amparo neste processo que é de fato complexo.

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL)<sup>1</sup> deixa explicitada possibilidade do trabalho com a cultura *Hip Hop* como maneira de articulação com os jovens, fornecendo assim mais possibilidades de o aluno perceber representado nas aulas, ainda cita a diversificação de culturas como fator de interesse no trabalho com estudantes do Ensino Médio, buscando assim uma caminhada mais próxima ao aluno no processo de formação.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-PCNEM (BRASIL)<sup>2</sup>, em específico na PCN+ de linguagens códigos e suas tecnologias, é possível encontrar o *Rap* como proposta de manifesto cultural dos jovens, e a definição de cultura como produto das trocas socioculturais transmitidas através das gerações. Assim o trabalho das competências de forma contextualizada trás o aluno para o protagonismo e retira a posição de indiferença e passividade em relação às propostas apresentadas. Também são citadas no documento, atividades rítmicas e expressivas, rimas e ritmo, elementos que são facilmente abordados no *Hip Hop*, podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar.

<sup>1</sup> Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>

O CBC – Currículo Básico Comum de Minas Gerais (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS)<sup>3</sup> traz de maneira mais genérica o eixo Dança e Expressões Rítmicas, onde em seus tópicos e habilidades aparece o trabalho com danças de diversas culturas, processo de criação e improvisação que são constantes nas batalhas de *Rap*, forte elemento da cultura *Hip Hop*, outros debates de cunho mais tensionado também são citados, como por exemplo, a dança como ferramenta de combate ao preconceito, posicionamento da mulher e o seu papel na dança, estereótipos nas danças e manifestações culturais, todas estas habilidades podem ser contempladas com o trabalho do *Hip Hop* e suas vertentes, como *Rap*, *break dance*, grafite, batalhas de rima entre outros.

Como propõe na canção Pedagoginga o *rapper* (ELNIÑO, 2017) "Mano, vou te falar ein, ô lugar que eu odiava  
Eu não entendia porra nenhuma do que a professora me falava Ela explicava, explicava, querendo que eu  
Criasse um interesse num mundo que não tinha nada haver com o meu  
Não sei se a escola aliena mais do que informa  
Te revolta ou te conforma com as merdas que o mundo tá  
Nem todo livro, irmão, foi feito pra livrar  
Depende da história contada e também de quem vai contar  
Pra mim contaram que o preto não tem vez  
E o que que o Hip-Hop fez? Veio e me disse o contrário  
A escola sempre reforçou que eu era feio  
O Hip-Hop veio e disse: Tu é bonito pra caralho  
O Hip-Hop me falou de autonomia  
Autonomia que a escola nunca me deu  
A escola me ensinou a escolher caminhos  
Dentro do quadradinho que ela mesmo me prendeu."

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.trescoracoes.mg.gov.br/docs/seduc/cbc-anos-finais-educacao-fisica.pdf>

São expostas de maneira até agressiva algumas das melhorias do *Hip Hop* para o jovem negro de periferia, fazendo um paralelo crítico com os prejuízos de uma educação descontextualizada e sem a devida pluralidade cultural, deste modo é possível identificar o *Hip Hop* como essencial no processo identitário do jovem de classe baixa.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa começou por um levantamento de referenciais teóricos que envolviam o *Hip Hop* e o meio escolar, observando as possíveis relações e possibilidades que essa junção proporciona. Após o levantamento foram identificadas todas as instituições públicas que oferecem o Ensino Médio na cidade de Lavras – MG, pois é durante este período onde a relação com a cultura se expande.

A metodologia da pesquisa foi dada pela análise de narrativas, juntamente a questionário de entrevistas semiestruturadas, nas quais pudemos captar pontos importantes no que tange os objetivos do estudo. Buscando extrair o máximo de informações de professores e alunos. O processo foi dado em escolas da rede pública de ensino na cidade de Lavras – MG, com professores de Educação Física atuantes no Ensino Médio e alunos de 1º, 2º e 3ºs anos. Os questionários foram aplicados em pelo menos um professor de cada escola, o questionário foi elaborado de maneira simples e direta, com apenas uma pergunta fechada e um espaço para a justificativa da mesma. Deste modo, aqueles que se sentiram a vontade relataram algo que acharam importante. O questionário aplicado aos alunos foi criado via *Google Forms* devido à grande quantidade de entrevistados. Todos os dados coletados foram analisados de forma individual e as narrativas estudadas segundo o trabalho de Bardin (2008) para que fossem extraídos os pontos de maior relevância no conteúdo obtido.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A pesquisa tem caráter qualitativo/quantitativo, com análise de dados e interpretação de conteúdos conforme propõe o trabalho de Bardin (2008).

#### **3.2 População de Estudo**

As pesquisas foram enfatizadas em dois personagens do ambiente escolar, professor e aluno, como critério de inclusão estar matriculado ou lecionar no Ensino Médio. Como critério de exclusão foram analisados os questionários onde o aluno indicou não estar cursando o Ensino Médio.

### 3.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Para coleta de dados com os alunos foi utilizado a plataforma de pesquisa digital *Google Forms*, instrumento escolhido devido ao grande número de alunos que a pesquisa abrangia, uma primeira página que explicava ao aluno o objetivo da pesquisa para que ele se de acordo com o proposto desse continuidade ou não para a parte de respostas do formulário, de acordo com a Figura 3.1.

**Figura 3.1** – Formulário no Google Forms



A segunda etapa era composta por sete partes, onde uma pergunta era critério de exclusão, outra para identificar as etapas do ensino médio participantes, quatro perguntas de múltipla escolha acerca do tema e uma questão aberta optativa onde o aluno poderia argumentar e deixar sua opinião, conforme a Figura 3.2.

As perguntas marcadas com (\*) eram obrigatórias para o envio do formulário.

As coletas com os professores seguiram o modelo de (BARDIN, 2008), utilizando duas perguntas onde uma é direta e de fácil análise, direcionando à outra que permita ao entrevistado responder de maneira aberta e assim possibilitar uma maior riqueza de conteúdo para observação posterior, o questionário segue conforme o modelo mostrado no Apêndice A.

É aluno do ensino médio? \*

Sim

Não

Qual ano? \*

1ª

2ª

3ª

Você conhece o Hip Hop? \*

Sim

Não

Gosta de Rap, Grafite e dança? \*

Sim

Não

Já teve contato com o Hip Hop na escola? \*

Sim

Não

Acharia interessante que este conteúdo fosse trabalhado durante as aulas? \*

Sim

Não

Deixe sua opinião sobre o Hip Hop na escola.

Sua resposta

**Figura 3.2** – Questionário no Google Form



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados foram obtidos resultados de alunos e professores das 14 escolas que ofertam Ensino Médio em Lavras-MG, 13 professores e 115 alunos participaram da pesquisa, tendo um déficit de 2 alunos por responderem no questionário não estar cursando o Ensino Médio, um dos critérios de exclusão da pesquisa, deste modo contabilizando um total de 113 respostas válidas no grupo de estudantes. Analisando estes dados é possível observar alguns pontos que possibilitam discussões que serão aprofundadas posteriormente sobre as perspectivas de alunos e professores acerca do tema investigado. Como a pesquisa tem a ambiguidade quantitativa/qualitativa foram separados inicialmente os dados numéricos dos relatos, para que mais ao final fosse possível realizar a análise e relação entre ambos.

### 4.1 Análise quantitativa dos dados

No grupo dos professores, 9 marcaram a opção SIM sobre já ter trabalhado a cultura *Hip Hop* em suas aulas e 4 assinalaram a opção NÃO, resultando assim em uma maior porcentagem para a aplicação do *Hip Hop* nas aulas de Educação Física.

**Tabela 4.1** – Questionário Professores

<b>Já trabalhou ou trabalha a cultura Hip Hop em suas aulas?</b>
SIM (69,23%)
NÃO (30,77%)

No grupo dos 113 alunos que se propuseram a responder o questionário com perguntas fechadas os dados estão expostos na Figura 4.1 conforme a ordem em que apareceram no formulário online.

Apenas olhando superficialmente os dados numéricos já é possível identificar um grande interesse por parte dos estudantes que em sua maioria já conheciam a temática.

Figura 4.1 – Questionário Alunos

Perguntas	SIM	NÃO
Você conhece o Hip Hop?	105 (92,9%)	8 (7,1%)
Gosta de Rap, Grafite e dança?	91 (80,5%)	22 (19,5%)
Já teve contato com o Hip Hop na escola?	36 (31,9%)	77 (68,1%)
Acharia interessante que este conteúdo fosse trabalhado durante as aulas?	89 (78,8%)	24 (21,2%)

## 4.2 Análise qualitativa

A segunda pergunta contida no questionário dos professores é destinada apenas a entender os motivos de trabalharem ou não o *Hip Hop* durante suas aulas, utilizando a análise de conteúdo como método para classificar os resultados obtidos, encontramos as seguintes categorias quando a resposta foi negativa, dos quatro professores(as) que disseram nunca ter trabalhado três culpam a falta de conhecimento sobre a temática como motivo, um professor(a) entende que a cultura *Hip Hop* foge ao conteúdo da Educação Física, aproximando-se mais das disciplinas de Artes e Música, contudo ele vê que a dança é conteúdo da Educação Física mas não introduziu em suas aulas devido à falta de oportunidade. Serão separados então, em dois subgrupos com termos que possam resumir suas posições, “Falta de Conhecimento” e “Distância do conteúdo”.

Dos nove professores que responderam SIM ao questionário, apenas um não soube explicar o porquê e preferiu deixar o espaço destinado a argumentação em branco. Quatro professores deixaram exposto que trabalharam a cultura *Hip Hop* pois ela é parte do conteúdo programático que eles seguem, serão denominados como subgrupo “Conteúdo programático”.

Outro(a) professor(a) trouxe o interesse dos alunos pela temática como fator decisivo para a ministração de aulas sobre o *Hip Hop* em suas aulas, será alocado como subgrupo “Interesse dos alunos”. Outros dois professores citaram a importância da cultura e sua apropriação pelos alunos para defender sua escolha de utilizar o conteúdo, entende-se como “Valorização da cultura”.

A última resposta acredito não se encaixar no contexto da pergunta e por isso foi

excluída do processo de divisão e agrupamento pois a fuga ao proposto poderia complicar o entendimento do trabalho. Com isso temos ao término da coleta das repostas e argumentações um número de 11 repostas que foram agrupadas e dispostas em categorias onde melhor se encaixam, tendo como foco na divisão a afinidade das respostas, tudo isso é mostrado conforme a Figura 4.2.

Para exemplificar melhor, serão replicadas pelo menos uma resposta de cada grupo que ilustre bem o posicionamento dos professores em relação ao tema.

**Figura 4.2** – Análise de Conteúdo Professores

Análise de Conteúdo (11 Professores)		
Questões	S/N	Categorias
Já trabalhou ou trabalha o conteúdo Hip Hop em suas aulas?	Não (23,08%) 3	Falta de conhecimento.
	Não (7,69%) 1	Distância do conteúdo.
	Sim (30,77%) 4	Conteúdo Programático.
	Sim (7,69%) 1	Interesse dos alunos
	Sim (15,38%) 2	Valorização da Cultura

**Falta de conhecimento:** “Nunca trabalhei com a cultura *Hip Hop* por não ter conhecimento para aplicá-lo nas atividades que desenvolvo na Educação Física. Mas estaria aberto para conhecê-lo para poder usá-lo em minhas aulas”

O grupo de professores que alega falta de conhecimento sobre o tema se sobrepõe aos demais que negam a prática no ambiente escolar, muito provavelmente o conteúdo é distante pelo fator geracional, onde o Hip Hop não era tão forte e presente como atualmente.

**Distância do conteúdo:** “Acredito que a dança (*B-Boy*) seja o elemento que mais se aproxime da Educação Física. Porém ainda não tive “oportunidade” de realizar um trabalho efetivo com o elemento”.

A partir do momento em que observamos o Hip Hop como uma manifestação rítmica e expressiva podemos através da dança legitimar o conteúdo dentro exclusivamente dos conteúdos pertencentes a Educação Física.

**Conteúdo Programático:** “O *Hip Hop* está dentro da proposta elaborada pelo conteúdo de práticas urbanas no 3º ano do Ensino Médio”. “Dentre as variações rítmicas existentes no caderno programático de dança está o *Hip Hop*”.

Certamente este tipo de trabalho é apenas pautado no que prega as apostilas e cartilhas, que em muitas vezes são genéricas e atendem grandes regiões, sem que haja uma contextualização adequada de acordo com o ambiente onde é aplicada.

**Interesse dos alunos:** “O *Hip Hop* é uma cultura que os alunos gostam muito e por esse motivo eu procuro trazer grupos para apresentarem, os próprios alunos divulgam e se apresentam também”.

Este tipo de justificativa é bem plausível, pois leva em consideração os interesses e opiniões dos alunos, ao contrário da grande maioria dos professores que ignora os saberes dos alunos e apenas indica o que dominam ou tem afinidade.

**Valorização da cultura:** “Valorização da cultura popular urbana e também como alternativa de conteúdo para o Ensino Médio, englobando as temáticas da dança (*break*), esporte/jogo (basquete de rua), além é claro da música com contestação e crítica social, dialogando com as diversas linguagens da cultura moderna”

Trabalhar o conteúdo pautado na valorização da cultura aproximasse das propostas de entendimento da Educação Física que já foram expostas anteriormente neste mesmo trabalho e legitima qualquer prática que se encaixe nesses parâmetros.

Após responder as perguntas obrigatórias do formulário, os alunos tiveram um espaço facultativo de resposta para expressar sua opinião sobre o *Hip Hop* na escola, dos 113 alunos totais 54 relataram suas opiniões que serão agrupadas conforme afinidade das respostas. Elas foram agrupadas e alocadas em subgrupos por afinidade, como propõe o trabalho utilizado na metodologia de análises de conteúdo, assim foi montada uma tabela onde estão expostas as categorias de acordo com as respostas e posicionamentos dos alunos conforme Figura 4.3.

**Figura 4.3 – Análise de Conteúdo Alunos**

<b>Análise de Conteúdo (54 Alunos)</b>			
<b>Questão Discursiva</b>	<b>Posicionamento dos alunos</b>	<b>Categorias</b>	
Deixe sua opinião sobre Hip Hop nas escolas.	<b>Favoráveis (88,89%)</b> <b>48</b>	(48,15%) 26	Favoráveis
		(22,22%) 12	Valorização Cultural
		(18,52%) 10	Interesse/Aproximação dos Alunos
	<b>Contrários (11,11%)</b> <b>6</b>	(7,41%) 4	Educação Física Esportivista
		(3,70%) 2	Foco no Vestibular

O primeiro grupo de alunos favoráveis a temática nas aulas se limitou a poucas palavras para defender seu posicionamento.

**Favoráveis:** “É Interessante, e muito legal”, “É um estilo bem legal, interessante”, “Super apoio”.

Outro grupo de alunos ressaltou a importância da cultura e a necessidade de se aprender no âmbito escolar, pois segundo alguns relatos é algo que agregaria ao aprendizado dos alunos.

**Valorização Cultural:** “Acho muito importante qualquer tipo de cultura nas escolas, e o *Hip Hop* é uma cultura muito rica. As escolas poderiam aderir”, “É importante, pois faz parte da cultura, e além de lazer traz ensinamento!”

O terceiro grupo entende que a cultura *Hip Hop* possa ser uma maneira de aproximar o aluno, pois trata-se de uma temática mais próxima da realidade vivida em muitas escolas.

**Interesse/Aproximação dos alunos:** “Seria Legal, Pra Entrar uma Novidade na escola e Tenho certeza que vão aproximar vários alunos e claro interagir”, “Eu acho muito importante pois ensina sobre arte e cultura. E principalmente por falar de música, uma coisa q eu amo igual a muita gente”

O quarto grupo de alunos não demonstra interesse no conteúdo e argumenta com

falas baseadas em um senso comum e até mesmo em uma visão de Educação Física totalmente voltada para o esporte.

**Educação Física Esportivista:** “Prefiro praticar esporte na Ed. Física”, “Futebol é melhor”, “Gosto de escutar *Hip Hop*, mas acho que nas aulas de educação física deve só jogar bola”.

Outra perspectiva dos alunos acerca do tema é a relevância em relação a etapa em que estão da educação básica e as cobranças que são postas como principais objetivos e metas, em alguns relatos foram descritos a preocupação com o vestibular sendo algo central sem espaço para outros tipos de saberes.

**Foco no Vestibular:** “Acredito que pra nós alunos do terceiro ano matérias do Enem seriam mais necessárias”, “É um assunto muito trivial para um país com escolas conteudistas, não há tempo para algo que não vai ser útil em vestibulares.”

Após a exposição quantitativa e qualitativa dos dados algumas reflexões devem ser feitas para entender melhor os resultados encontrados, o primeiro ponto que chama atenção é a discrepância entre as repostas dos professores que em maioria indicaram ter trabalhado o *Hip Hop* em suas aulas enquanto a maioria dos alunos relata não ter tido contato com o conteúdo no ambiente escolar, essa distância entre as falas pode ocorrer devido uma falta de sequência dos conteúdos ou por mudanças constantes no conteúdo programático que por sua vez pode incluir o *Hip Hop* em/por alguns anos e em outros não. Outra possibilidade para essa questão está posta sobre uma certa intimidação que possa ter sido entendida pelos professores ao responder o questionário, pois foram respondidos na presença do pesquisador, essa é uma limitação do trabalho, pois ficamos reféns das narrativas dos entrevistados.

Ainda nos discursos dos professores podemos observar que alguns utilizam a falta de conhecimento como argumento para negar o tema em suas aulas enquanto a grande maioria dos alunos diz conhecer o tema e se interessar pelo assunto por diversas razões na escola. Mais uma vez o distanciamento entre professor e aluno se faz presente, isso pode ser causado por inúmeros fatores mas acredito que os maiores responsáveis são a diferença de idade, formação e falta de formação continuada, algo de suma importância visto que as mudanças são constantes em todos aspectos e ainda mais perceptíveis quando tratamos de gerações diferentes.

Em uma observação pessoal, em todos os anos da graduação tendo contato direto com a

escola mediado por programas como PIBID e Residência Pedagógica além dos quatro estágios obrigatórios, nunca observei professores se manifestando sobre a temática *Hip Hop* em suas aulas, mas em contrapartida já pude presenciar alunos desenvolvendo práticas da cultura citada no ambiente escolar.

Analisando os relatos dos alunos percebemos alguns pontos que chamam atenção, como no grupo que defende o *Hip Hop* nas escolas devido à valorização da cultura, tratando-se de uma cultura marginal é comum ainda que não seja o mais correto um silenciamento causado por preconceito, com isso os alunos defenderem a valorização desta e de outras culturas possibilita que em algum momento o *Hip Hop* seja mais difundido entre os próprios alunos e quem sabe atingir os professores. A valorização da cultura vem na direção da perspectiva de outro agrupamento, que indica o trabalho com o *Hip Hop* como uma possibilidade de aproximação com os alunos devido ao interesse dos mesmos pelo conteúdo, essa proximidade se dá, pois alunos que tem afinidade com o tema além do interesse se sentem representados e assumem certo protagonismo nas aulas, como o *Hip Hop* trata de assuntos conturbados se colocando contra aspectos cotidianos dos subúrbios como drogas, crime e miséria, que são questões vivenciadas por jovens de periferia o tempo todo.

Um grupo que requer uma atenção especial na análise das narrativas é o que defende uma Educação Física esportivizada, é possível identificar neste grupo narrativas baseadas em um senso comum que é empregado a Educação Física ser totalmente direcionada a esportes, em especial futebol/futsal, vôlei, basquete e handebol. Isso se deve a uma grande junção de fatores, como uma experiência escolar que durante anos só apresentou isso aos alunos, professores especialistas em treinamento esportivo ou sem uma formação mais atual e diversificada, tudo isso desencadeia em uma visão totalmente errônea sobre os conteúdos e possibilidades da Educação Física, outro agravante é que se tratando de Ensino Médio onde o aluno está próximo de encerrar o ciclo básico de educação, fica ainda mais difícil conseguir que os alunos entendam o papel e a legitimidade dos conteúdos, pois em todos os outros anos anteriores foi reforçada na prática a Educação Física sinônimo de esportes.

O último grupo se posiciona contra o *Hip Hop* nas aulas com a premissa de que o grande foco das escolas são os vestibulares, e como citado o Enem, este é um ponto que pode reafirmar e legitimar o *Hip Hop* nas aulas não só de Educação Física como em outras, o tema *Hip Hop* e suas vertentes já foi conteúdo em questões do Enem em 2016 e em 2017 o mais famoso grupo de *Rap* do Brasil Racionais Mc's teve uma letra citada no caderno de

Linguagens. Além disso, é possível demonstrar a relevância do conteúdo por outras vias, como as letras de *Rap* que falam sobre conceitos filosóficos e sociológicos de uma maneira mais acessível e prática, tratando diversos fatores como discriminação racial e desigualdade social.

Observamos em grande escala o distanciamento de professores e alunos constantemente nos relatos apresentados, acredito que este seja um dos maiores problemas enfrentados, pois tratamos de gerações diferentes com interesses distintos, uma proposta adequada para este tipo de problema seria a criação de um planejamento participativo, onde os conteúdos a serem aplicados fossem discutidos com os alunos, possibilitando que eles se manifestem e coloquem seus interesses nas pautas.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as repostas e discussões, observamos que o *Hip Hop* mesmo que não presente nas aulas está muito ligado à escola e aos alunos, seja em forma de interesse, curiosidade ou afinidade, pudemos observar diversos relatos que demonstram o interesse dos alunos em trazer esse conteúdo para sua formação, o *Rap* em especial desde que veio para o Brasil há 40 anos vive seu melhor e maior momento atualmente, o reflexo disso se deu na grande maioria das respostas em relação a conhecer, ter interesse e gostar do *Hip Hop*.

Tendo em vista que o público principal do movimento *Hip Hop* é formado por jovens, juntamente com os resultados da pesquisa é notório que uma confluência entre Escola e *Hip Hop* possa gerar bons frutos na perspectiva da formação do sujeito. Quando o tema é proposto juntamente com um debate, as reflexões fazem que alguns mitos que pairam sobre o entendimento dos jovens são refutados, como por exemplo a função da Educação Física e conteúdo dos vestibulares, fazendo com que eles repensem e tomem para si visões mais críticas.

O trabalho alcançou todas as escolas de Lavras do ensino público ao ensino particular e mesmo nesse “misto”, o *Hip Hop* se manteve em posição de interesse, acredito que de maneira contextualizada com o meio em que o professor está inserido o trabalho com o conteúdo seja válido para todos, criando maneiras sistematizadas de aula que possam fluir entre teoria e prática e alcançar novos campos, como trabalhos em conjunto com outras disciplinas, são possibilidades que o *Hip Hop* apresenta por conta de sua dimensão e alcance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo (edição revista e aumentada). *Lisboa: Edições*, v. 70, 2008.
- BARROS, R. P. d.; SILVA, M. d. C. P.; FRANCO, S.; TAFNER, P.; AZEVEDO, J. P.; NUNES, E.; ULYSSEIA, G.; FOGEL, M.; PESSOA, M. Juventude no brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2005.
- BETTI, M. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. *Lecturas, Educación Física*, 2004.
- BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. *Journal of Physical Education*, v. 18, n. 2, p. 207–217, 2007.
- BRACHT, V. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, p. 23–28, 1996.
- BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento. *SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE*, p. 97–106, 2005.
- DARIDO, S. C. Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola. *Acervo Digital UNESP, Rio Claro*, 2012.
- DAYRELL, J. A escola como espaço sócio-cultural. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG*, v. 194, p. 136–162, 1996.
- DAYRELL, J. *O jovem como sujeito social*. [S.l.]: SciELO Brasil, 2000.
- DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, SciELO Brasil, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, 2007.
- DAYRELL, J. T. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em belo horizonte. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2001.
- DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. *Motriz: Revista de Educação Física. Universidade Estadual Paulista*, v. 18, n. 1, p. 176–185, 2012.
- ELNIÑO. *Pedagogia*. 2017.
- MORENO, R. C.; ALMEIDA, A. M. F. *et al.* O engajamento político dos jovens no movimento hip-hop. *Revista Brasileira de Educação*, SciELO Brasil, 2009.
- NOVAES, R. Hip hop: o que há de novo. *GTGênero. Perspectivas de Gênero: Debates e questões para ONGs. Recife*, p. 110–137, 2002.

## A APÊNDICE A

**Figura A.1** – Questionário Aplicado aos professores



Questionário referente ao trabalho de conclusão do curso de  
Licenciatura em Educação Física.

1. Já trabalhou ou trabalha a cultura HIP HOP em suas aulas?

SIM

NÃO

2. Por quê?